

**Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE**

Denominação: **Reservatório do Morro de São Bento**

Localização: **Rua Dom Gerardo, 68 - Centro**

Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração: **1877**

Estado de conservação: **regular**

Uso original: **Reservatório**

Uso atual: **Reservatório**

Componentes do Sítio: **Reservatório, canalizações, casa do encarregado e jardins.**

Proteção existente: **Tombamento Estadual de 09/12/1998. Proc.E-18/001.542/98.I**

Proteção proposta:  
**Tombamento definitivo**

Proprietário: **Equipamento da CEDAE em terreno do Mosteiro de São Bento.**



Foto: Iracema Franco - Julho / 2006



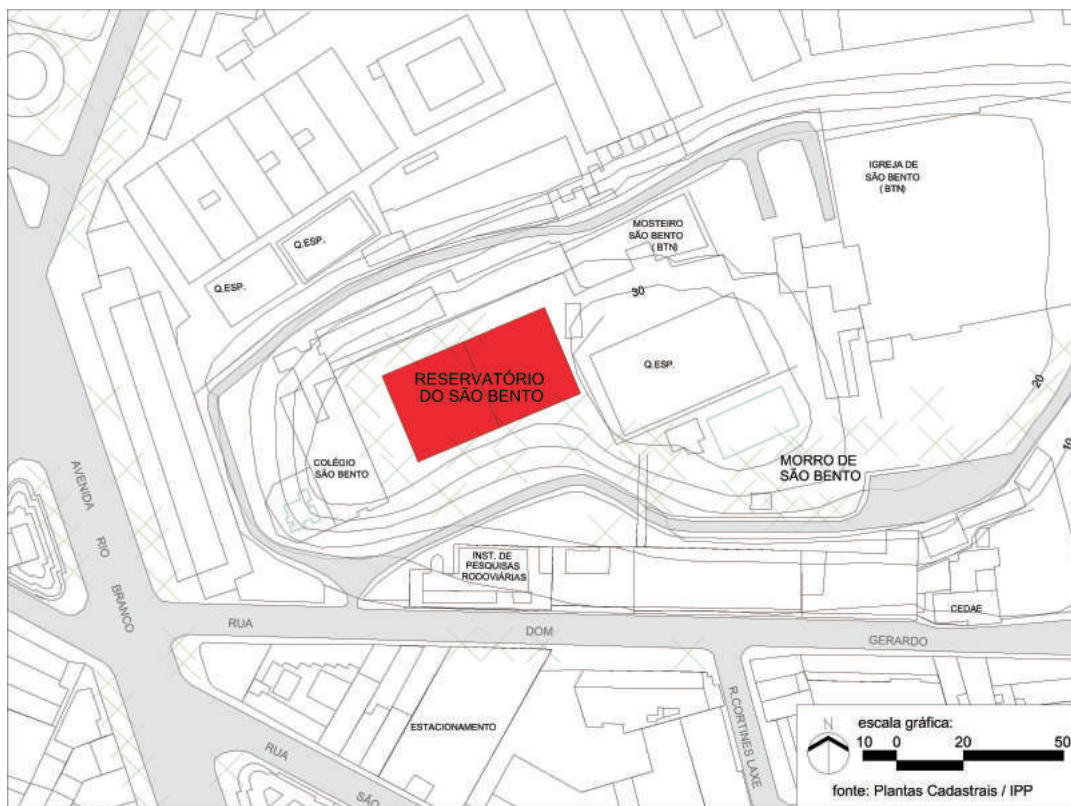
Muro de Arrimo do platô de assentamento do Reservatório do Morro de São Bento.



**situação e ambiência:**



Foto Aérea: IPP



Planta de situação.

---

### **situação e ambiência:**

---

O reservatório está implantado em um platô na cota 25 metros, no mesmo morro que abriga o Mosteiro de São Bento, a Igreja de N. Sra. de Montserrat e o colégio São Bento. Localizado próximo à Zona Portuária, numa das mais antigas áreas de ocupação da cidade, o mosteiro remonta a meados do século XVI. No seu entorno edificações seculares se mesclam a modernos edifícios de negócios e a outros decadentes. Mas o reservatório passa despercebido. Quem passa pelas ruas adjacentes do Centro não avalia o que há por detrás dos prédios. No entanto, o Morro e o Mosteiro se destacam na paisagem do Rio, especialmente para quem passa junto à sua base ou adentra a área Portuária pela Baía de Guanabara. O acesso ao conjunto das edificações é feito por uma via interna com entrada pela rua Dom Gerardo. Para chegar ao reservatório é necessário passar pelo Colégio cuja construção se desenvolveu ao seu redor e transpor o gradil das quadras de esportes que o encobrem. .

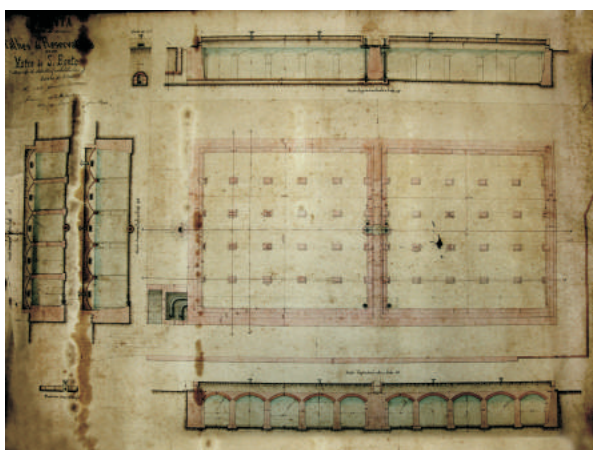
---

### **características arquitetônicas:**

---

Construção semienterrada em alvenaria, composta de duas câmaras contíguas de planta quadrada, medindo 25 m de lado e 4,80m de altura. A cobertura é feita por abóbadas de aresta rebaixadas apoiadas em pilares de base quadrada. Compõem ainda o conjunto a casa de manobras e a casa do encarregado. O acesso ao seu interior é feito através do Posto de Manobras ou pelo corredor central localizado sobre as paredes que as separam. A casa de manobras tem planta octogonal irregular, com entrada central e janelas em quase todas as faces (exceto a posterior) guarnecidas com esquadrias de madeira e vidro, que terminam em arco pleno. .

Foto: Julho de 2006



Plantas e detalhes do Reservatório do Morro de São Bento. Desenho datado de 1879. Acervo CEDAE.



Imagem do Reservatório do Morro de São Bento. Arquivo da Cidade.



---

### **estado geral de conservação:**

---

O estado de conservação do reservatório é regular, pois a solidez de sua construção o mantém íntegro embora suas características estejam sendo paulatinamente desfiguradas. Apesar do tempo decorrido desde sua inauguração, continua a cumprir sua função, armazenando água para o abastecimento de água da cidade, e suas câmaras parecem bem conservadas. Contudo, notam-se fissuras no corredor de acesso e descaso com a limpeza e a manutenção. As antigas aberturas de ventilação em arco abatido foram vedadas assim como um dos acessos ao seu interior. Os jardins laterais estão abandonados e as casas dos encarregados, que ficaram em desuso, foram abarcadas pelas novas construções. Os antigos caminhos dos encanamentos também foram encobertos pelas novas configurações do espaço..

---

### **informações complementares:**

---

A laje de cobertura do reservatório é utilizada como quadra de futebol pelo Colégio São Bento.

---

### **dados históricos:**

---

O reservatório está localizado num dos quatro outeiros que marcavam os limites da cidade até o século XVII. Este outeiro chamado São Bento, por ali terem se instalado em 1586 os monges beneditinos, pertenceu, por sesmaria, a Manuel de Brito. O filho deste, Diogo de Brito, formalizou em 1590 a doação de terras ao Mosteiro de São Bento, ratificando este ato em 31/01/1690.

Para atender às necessidades de crescimento da cidade os monges beneditinos fizeram em 17 de abril de 1877 a doação de um terreno no alto do morro para a construção do reservatório destinado ao abastecimento de água.

A inauguração deste reservatório se deu em 1877 em conjunto com a implantação da adutora de São Pedro, que o alimenta. Esta adutora é feita em tubos de ferro fundido e utiliza as águas das nascentes do Rio São Pedro que percorre toda a Baixada Fluminense.

Estas obras, feitas na época do império, foram fruto de vários estudos para o abastecimento, entre eles os do Engenheiro Antônio Rebouças, sobre a utilização de mananciais nas serras fora da capital da metrópole. Foi levado a termo na administração do Inspetor Moraes Jardim e deram início ao "Sistema das 5 linhas Pretas" - São Pedro (1877), Rio D'Ouro (1880), Tinguá (1893), Xerém (1907) e Mantiqueira (1908) -, marcando uma nova fase na história do abastecimento de água da cidade.

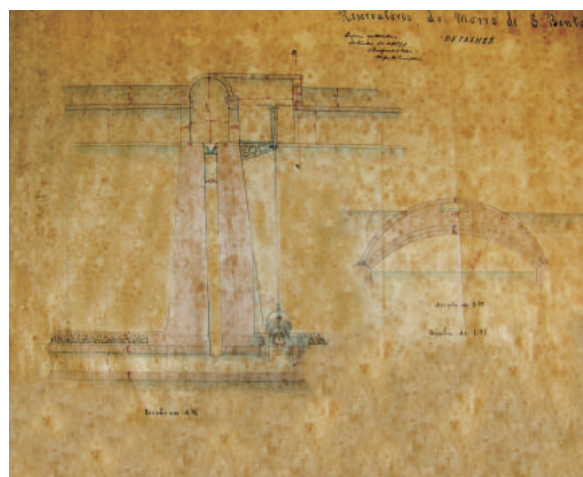
---

### **arquivo fotográfico:**

---



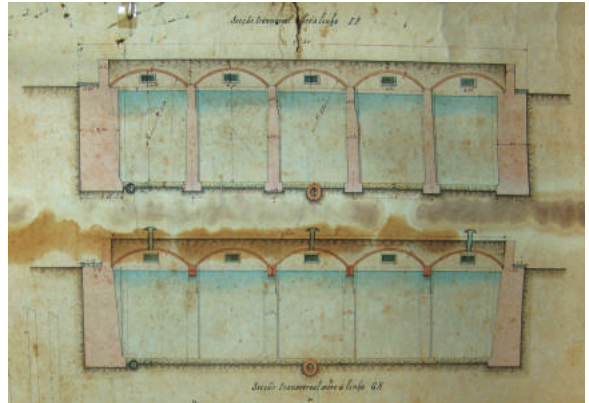
Imagem de planta da abertura da Av. Central, com realce do reservatório.



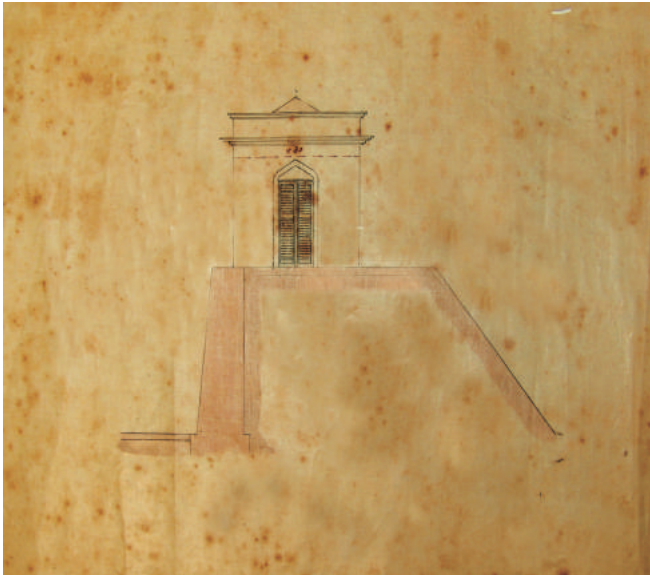
Detalhes do registro e da abóboda do reservatório.



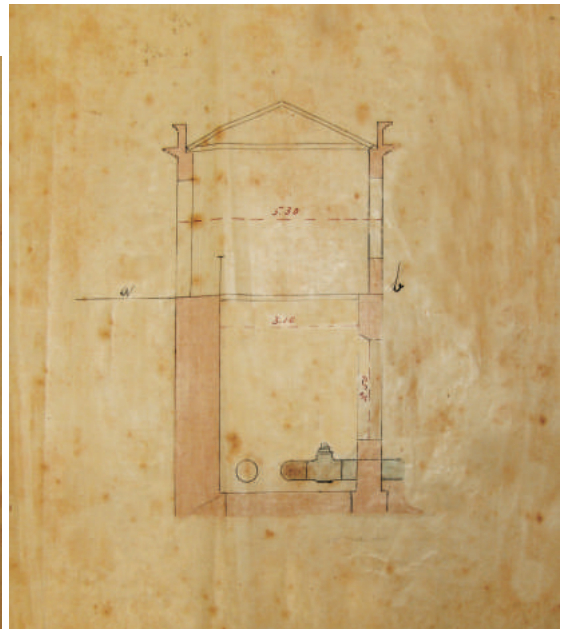
Carimbo da planta do reservatório.



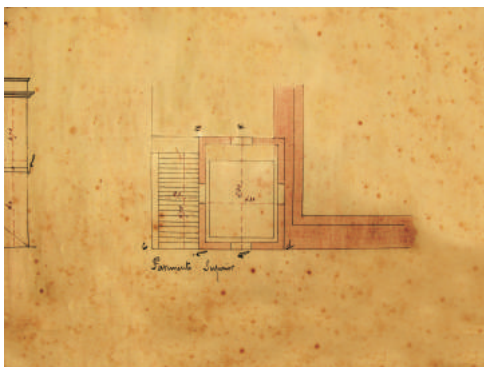
Corte transversal do reservatório.



Casa de manobras do reservatório.



Corte da casa de manobras do reservatório.



Detalhe do projeto do reservatório.



Placa de 1880 com dados técnicos do reservatório.





Casa de manobras. Julho/2006



Casa de manobras. Julho/2006



Forro da casa de manobras. Julho/2006



Casa de manobras. Julho/2006





Casa de manobras com visita ao reservatório. Julho/2006



Interior da casa de manobras. Julho/2006



Visita ao reservatório . Julho/2006



Casa de manobras e campo sobre o reservatório. Julho/2006



Detalhe de tubulação. Julho/2006



Casa de manobras. Julho/2006





Interior do reservatório - julho/ 2006



passagem transversal pelo Interior do reservatório - julho/ 2006





paredes laterais do reservatório - julho/ 2006



paredes laterais do reservatório - julho/ 2006



---

#### fontes de pesquisa / bibliografia:

---

INEPAC, **Inventário de Bens Imóveis - Ficha sumária**, Levantamento por Maria das Graças Ferraz, Marta Cerqueira e Rui Velloso, 1998.

Corrêa, Magalhães. **Terra Carioca – Fontes e Chafarizes**, PCRJ, (Coleção Memória do Rio 4, publicado em 1935 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol.170).

Silva, Rosauo Mariano da. **A Luta pela Água**. Rio de Janeiro. CEDAE. 1988. Apoio Xerox. 64 páginas. 500 exemplares.

CEDAE **Características dos Reservatórios**, quadro sem data.

CEDAG. Cópia do **Termo de Acordo** entre a Inspetoria Geral de Obras Públicas da Capital Federal e o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro para regular a guarda, a utilização e conservação da caixa d'água, jardins e dependências do Reservatório de São Bento. Livro nº4, fls. 32, 1905

CEDAG. Cópia do **Termo de Acordo** entre o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro e a Repartição de Águas e Obras Públicas, para uso e gozo do terreno existente no alto do morro São Bento e onde está construído o reservatório de água, com suas dependências. Livro nº6 fls.10.

CEDAG. Cópia do **Termo de Acordo** entre o Estado da Guanabara e o Mosteiro de São Bento sobre a restituição da área situada no morro de São Bento, 1967.

João fortes Engenharia. **História dos Bairros Saúde, Gamboa, Santo Cristo**. Rio de Janeiro, Ed. Index, 1987.

Arquivo Noronha Santos. **Livros do Tombo**. mosteiro e Igreja de São Bento. Rio de Janeiro. <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.html>>. acesso em julho de 2006. .

4º Ofício de Registro de Imóveis - Capital- RJ - Registro Geral Livro nº2 C 4. Matrícula nº. 12704. 31/08/1977.